

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2009

Ambiente Econômico

No cenário internacional, o ano de 2009 foi marcado pela assimetria entre o desempenho das economias dos países desenvolvidos e a dos países em desenvolvimento, principalmente da China, que apresentou crescimento substantivo.

O PIB brasileiro manteve-se no mesmo patamar de 2008, sustentado pelo consumo das famílias e o aumento dos gastos governamentais. A formação bruta de capital fixo retraiu-se fortemente.

As exportações somaram US\$ 153,0 bilhões, 23% menores de que em 2008, e as importações caíram 26%, com a marca de US\$ 127,7 bilhões. Conseqüentemente, o saldo comercial atingiu US\$ 25,3 bilhões, elevando-se em 2%. As transações correntes registraram um déficit de US\$ 24,3 bilhões, equivalentes a aproximadamente 1,5% do PIB.

O resultado governamental primário foi superavitário em 2,25% do PIB, 2,35 pontos percentuais abaixo do registrado em 2008, refletindo a queda da arrecadação e o aumento dos gastos públicos.

A inflação, medida pelo IPCA, atingiu 4,31%, próxima à meta de 4,5%. A SELIC, que iniciou o período em 13,75% a.a., fechou o ano em 8,75% a.a..

Ao final de 2009, o estoque total de crédito passou a representar 45% do PIB, contra 39,7% em dezembro de 2008, revelando que o mercado de crédito recuperou-se significativamente após a contração ocorrida no final de 2008 e início de 2009.

A recuperação iniciou-se no crédito a pessoas físicas, que apresentou, ao final de 2009, condições semelhantes às observadas em 2007 e 2008. O crédito às empresas iniciou uma recuperação gradual, registrando taxas

de juros menores e queda na inadimplência, requisitos fundamentais para o restabelecimento do seu ritmo de expansão.

Os bancos públicos aumentaram sua participação na carteira total do sistema, atingindo 41,4%, enquanto as instituições privadas nacionais ficaram com 40,4% e as estrangeiras com 18,2%. No fim de 2008, essas participações corresponderam a 36,2%, 42,8% e 21%, respectivamente.

Ao longo de 2009, no mercado de crédito livre (ou não direcionado), as taxas de juros das operações com pessoas físicas recuaram 15,2 p.p., situando-se em 42,7% a.a., menor nível da série histórica iniciada em julho de 1994. Nos empréstimos às empresas, a taxa média de juros apresentou retrações de 5,2 p.p. no ano, situando-se em 25,5% a.a. em dezembro.

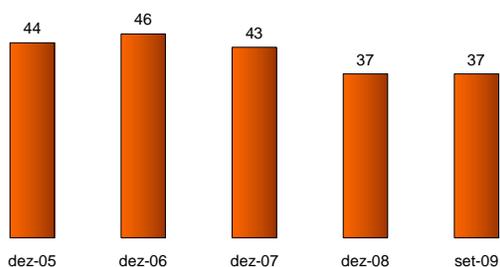
Ainda no segmento do crédito não direcionado, a taxa de inadimplência, que corresponde à participação das operações com atrasos superiores a noventa dias, alcançou 5,6%. A inadimplência nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas representou 7,8% e 3,8% das respectivas carteiras.

A expectativa é que 2010 seja um ano de forte crescimento da economia brasileira, consolidando o cenário de retomada já evidente nos dados de emprego e investimento a partir do terceiro trimestre de 2009.

2. Análise Setorial - As Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMEPPs)

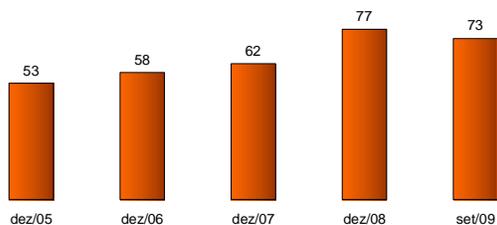
Em setembro de 2009, o número de SCMEPPs com carteira ativa permanecia em 37, contrariando as expectativas de crescimento do número de instituições do setor.

**Número de SCMEPPs
com Carteira de Crédito Ativa**



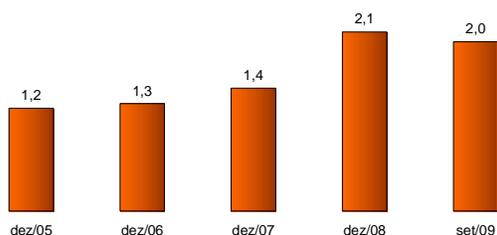
A carteira ativa das SCMEPPs atingiu R\$ 73 milhões, apresentando uma queda de aproximadamente 5% em relação a 2008, explicada pela transformação de uma grande SCMEPP, a Shopcred, com valor de carteira de R\$ 14 milhões, em “financeira”. Caso a Shopcred não tivesse sofrido essa transformação, a carteira ativa teria crescido 13% em 9 meses.

**Evolução da
Carteira Ativa Total das SCMEPPs
(em R\$ milhões)**



O valor médio das carteiras das SCMEPPs, que cresceu 50% de 2007 para 2008, caiu aproximadamente 5%, também reflexo da transformação da Shopcred.

**Evolução da
Média da Carteira Ativa das SCMEPPs
(em R\$ milhões)**

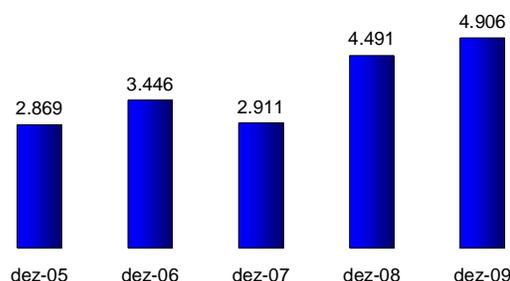


3. A Empresa

3.1. Carteira de Crédito

Em 2009 a carteira ativa apresentou um crescimento de 9%, abaixo dos 32% previstos para o ano. O atraso nas liberações de funding em relação ao projetado explica em grande parte esse resultado.

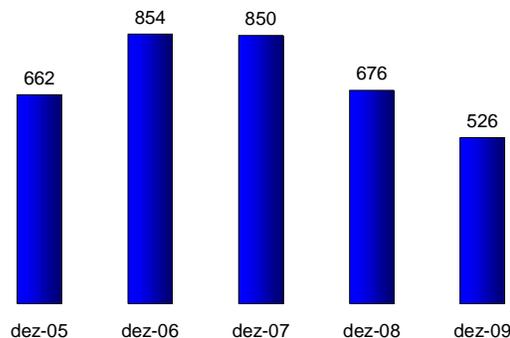
**Carteira Ativa - Valor Atual
(em R\$ mil)**



Considerando o quesito carteira ativa, a Socialcred passou à posição de terceira maior do Brasil e segunda maior do Estado do Rio de Janeiro.

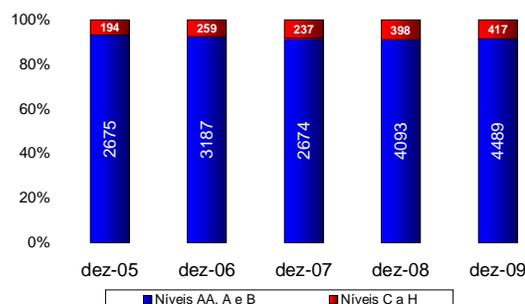
O número de clientes ativos voltou a cair, refletindo a diminuição das operações de CDE – Crédito Direto ao Empreendedor. Em decorrência desse fato, o *ticket* médio subiu de R\$ 6,6 mil para R\$ 9,3 mil.

Clientes Ativos

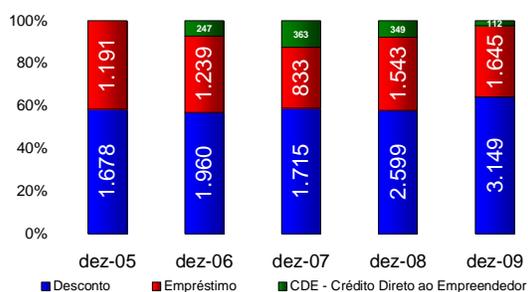


No que se refere à composição da carteira ativa por produto, houve um aumento da participação das operações de desconto de 58% para 64%. As operações de empréstimo mantiveram a participação de 34%, enquanto as operações de CDE – Crédito Direto ao Empreendedor recuaram de 8% para 2%. A redução da exposição a este produto espelha uma decisão estratégica decorrente de um pico no índice de inadimplência experimentado neste produto.

Classificação de Risco da Carteira (em R\$ mil)

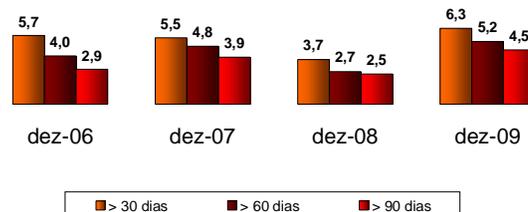


Composição da Carteira Ativa por Produto (em R\$ mil)



Em 2009, os índices de inadimplência (carteira em risco) acima de 30, 60 e 90 dias foram de 6,3%, 5,2% e 4,5%.

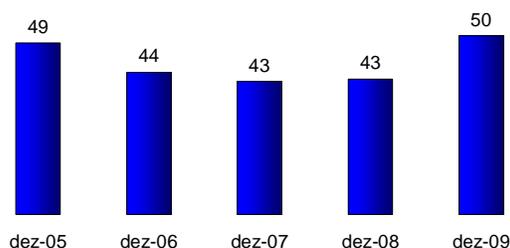
Índices de Inadimplência (em %)



A rentabilidade da carteira aumentou substancialmente, atingindo 50% ao ano.

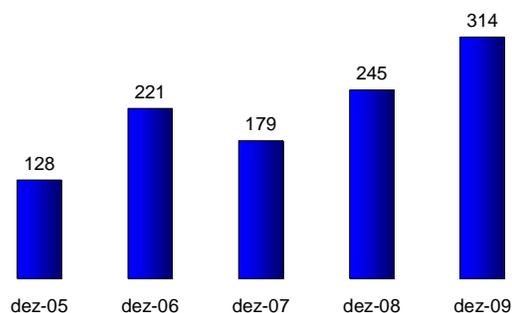
Rentabilidade da Carteira

(Rec. Vinc. a Op. de Crédito / Carteira Ativa Média)
(em % ao ano)



Entretanto, a provisão para operações de crédito cobriu totalmente esse risco, com o valor de R\$ 314 mil correspondendo a 6,4% do valor da carteira ativa.

Provisão para Operações de Créditos (em R\$ mil)



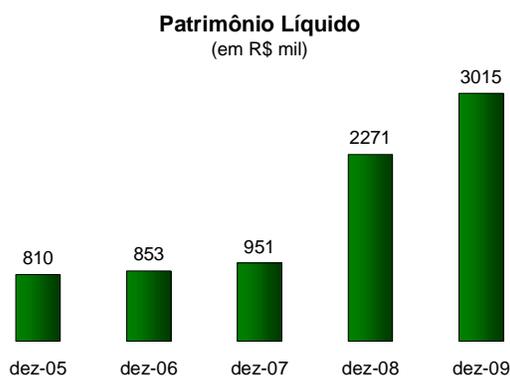
A qualidade da carteira manteve-se em níveis bastante satisfatórios, com a inadimplência permitindo que 91,5% da carteira seja classificada nas 3 melhores faixas de risco.

3.2. Funding

3.2.1. Capital Próprio

O Patrimônio Líquido aumentou 32,8% em 2009, refletindo as novas integralizações, no valor de R\$ 525 mil, e o lucro líquido obtido no ano, de R\$ 461 mil. O capital próprio passou a representar 61% do ativo, ante 50% no ano anterior.

A elevação do Patrimônio Líquido (PL) vem sendo uma estratégia da empresa, visando proporcionar uma maior alavancagem e aproveitar os benefícios da Res. 3.567, de 29/05/2008, que permitiu que o risco de crédito por cliente correspondesse no máximo a 5% do PL.



3.2.2. Capital de Terceiros

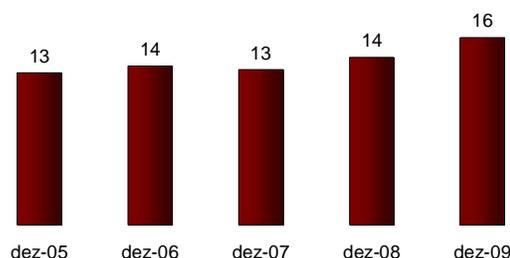
As obrigações por empréstimos e repasses reduziram-se em cerca de 20%. O aumento do capital ocorrido no final de outubro diminuiu, momentaneamente, a exigência de capitais de terceiros para fundear as operações de crédito.



Importante salientar que a composição do capital de terceiros foi impactada pela

liquidação da operação de crédito firmada com o BNDES em 2001, no valor de R\$ 2 milhões, a contratação de uma operação de crédito no valor de US\$ 500 mil junto à Oikocredit – Ecumenical Development Cooperative Society U.A., entidade internacional com sede na Holanda, que concede funding para entidades de microfinanças de comprovada importância social, e a ampliação do limite de crédito disponibilizado pela Caixa Econômica Federal no âmbito do PNMPO – Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado.

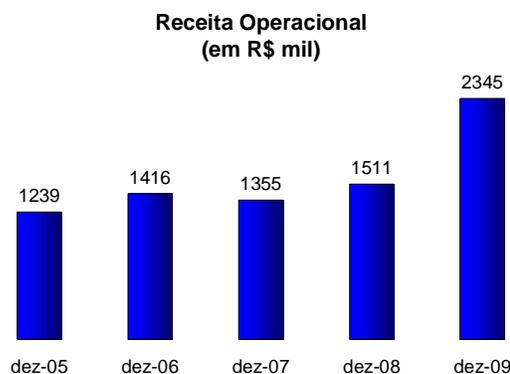
Custo do Capital de Terceiros
(Despesa com Juros / Capital de Terceiros Médio)
(em % ao ano)



O custo do capital de terceiros aumentou em 2 pontos percentuais em face do aumento de custo das linhas comerciais promovidas pelos bancos em função da crise econômica. Deve-se observar que ao final do ano essas taxas voltaram ao patamar anterior à crise e apresentam tendência de redução.

3.3. Resultado

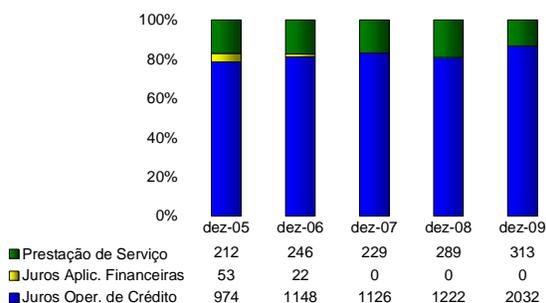
As receitas operacionais elevaram-se substancialmente, expandindo-se em 55 % em relação a 2008.



Analisando a composição das receitas, observa-se que tanto as receitas de prestação de serviço quanto de juros de operações de crédito se elevaram.

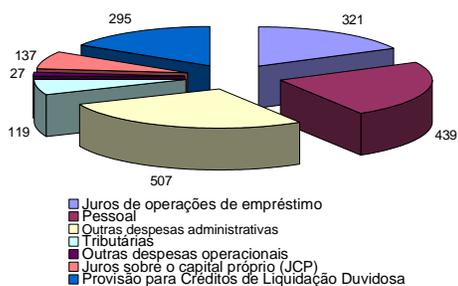
O lucro líquido mais do que dobrou em relação a 2008, principalmente devido ao aumento das receitas obtidas nas operações de crédito.

Composição da Receita
(em R\$ mil)



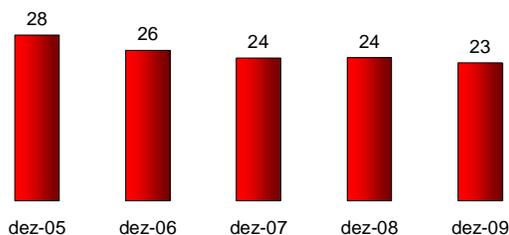
O gráfico abaixo mostra a composição da despesa. A despesa com maior percentual de crescimento foi a de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

Composição da Despesa
(em R\$ mil)



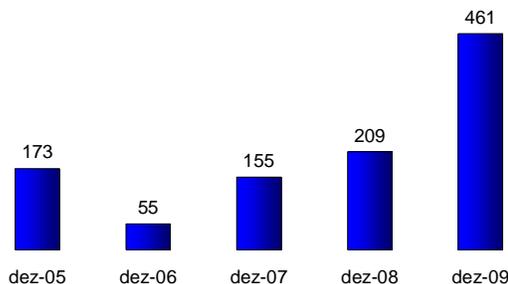
O indicador de eficiência em termos de custos manteve a tendência de melhora, correspondendo a 23% da carteira ativa média.

Grau de Eficiência em Termos de Custos
(Despesas Administrativas / Carteira Ativa Média)
(em % ao ano)



Remuneração ao Acionista

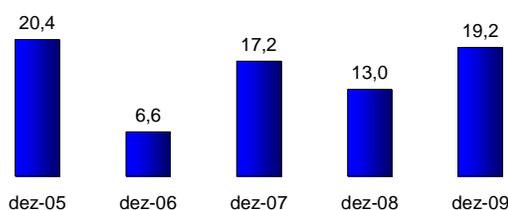
(Lucro Líquido + Juros sobre o Capital Próprio)
(em R\$ mil)



Consequentemente, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi de 19,2%, superando o resultado de 2008 em 6,2%.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

(Lucro Líquido / Patrimônio Líquido)



Rubens de Andrade Neto
Presidente

Roberto da Silva Andrade
Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor